

JUAZEIRO DO NORTE/CE: DA “CIDADE DO PADRE CÍCERO” A “CAPITAL DA FÉ”.

Nayanny Bruno de Oliveira Braz¹; Analiane Vidal de Alencar²; Laíres Pereira Coêlho Firmino³.

¹ Universidade Regional do Cariri - URCA e <http://lattes.cnpq.br/4639475613168203>¹

² Universidade Regional do Cariri - URCA e <http://lattes.cnpq.br/39093561030532012>

³ Universidade Regional do Cariri – URCA e <http://lattes.cnpq.br/90470069409146613>

RESUMO

O presente trabalho pretende fazer uma discussão a cerca da religiosidade como cultura praticada na cidade de Juazeiro do Norte/CE, abordando questões concernentes ao desenvolvimento econômico do município, especificando o sagrado como caráter simbólico, que engloba significações para seus habitantes e os habitantes de outras cidades que migram para ‘a cidade da fé’ a fim de prestarem seus agradecimentos pelas graças alcançadas, em principal ao que se refere à força da religiosidade popular em torno do Padre Cícero. Estudaremos como se deu a formação do espaço de Juazeiro do Norte e sua importância como hierópolis, ou seja, como se fez espaço sacro para muitos peregrinos na sua maioria nordestinos, que modificaram a paisagem física e social do seu território.

Palavras-Chave: Religiosidade, Economia, Cultura, Fé.

Abstract The present work intends to make a discussion about religiosity as a culture practiced in the city of Juazeiro do Norte / CE, addressing issues concerning the economic development of the municipality, specifying the sacred as a symbolic character, which encompasses meanings for its inhabitants and the inhabitants of other Cities that migrate to 'the city of faith' in order to render their thanks for the graces they have attained, principally as regards the strength of popular religiosity around Father Cicero. We will study how the formation of the space of Juazeiro do Norte and its importance as hieropolis, that is, how it became sacral space for many pilgrims, mostly Northeastern, who modified the physical and social landscape of its territory.

Key-words: Religiosity, Economy, Culture, Faith.

INTRODUÇÃO

A produção do espaço urbano, hoje, se faz a partir de inúmeras relações promovidas por agentes sociais que perpassam as dimensões, econômica, política e social que transformam o espaço geográfico no decorrer do tempo. Compreender tais características dentro de nossa história se torna importante ferramenta para a interpretação da produção do espaço urbano e da morfologia de cada cidade. No cerne desta discussão esse estudo procura uma observação relativa à cidade de Juazeiro do Norte, no Cariri Cearense.

O município de Juazeiro vem se transformando radicalmente durante décadas onde a economia alicerçada a religiosidade se destaca como um dos fatores primordiais no desenrolar dessa nova paisagem. Como nos diz Harvey (2004, apud PEREIRA, 2014, p.09) “se o capital busca transformar a paisagem geográfica à sua imagem e semelhança”, suas ligações em diversas escalas, além de caracterizarem as multidimensionalidades já presentes na “cidade do Padre Cícero”, em que o político, o econômico e o cultural-religioso se imbricavam se dão de forma mais visível em seu aspecto econômico, com certo destaque deste quanto ao sistema de produção da cidade e da expansão urbana, em principal no que se refere aos agentes ligados à economia globalizada, ainda que os aspectos político e cultural-religioso não tenham sido esquecidos.

Deste modo, o presente estudo consiste em uma análise sobre a cultura religiosa como fator primordial na criação e transformação do município de Juazeiro do Norte, em que sua economia foi a mais atingida modificando não só sua estrutura física, mas, sua população e todas as suas relações. Assim, o sagrado e o profano se entrelaçam com sintonia na ‘terra da Mãe de Deus’, e a economia de Juazeiro se relaciona diretamente com o fenômeno religioso que o sustenta aumentando a cada ano o número deromeiros que a visitam, deixando aos ‘pés do Padre Cícero’ suas súplicas, agradecimentos e economias.

OBJETIVOS

Objetiva-se com esta pesquisa identificar os aspectos culturais e simbólicos que fazem parte do cotidiano de Juazeiro do Norte no Sertão nordestino durante os diferentes momentos do seu desenvolvimento como “cidade do Padre Cícero” e como “cidade do capital”. Analisaremos os aspectos que se fizeram primordiais em seu crescimento transformando-a em “capital da fé” destacando o sagrado e o profano, presentes dentro de sua cultura como agentes reveladores e precedentes de sua importante transformação sócio espacial.

METODOLOGIA

O atual ensaio consistiu na interpretação de estudos, entrevistas, relatos sobre o desenvolvimento do município de Juazeiro do Norte e sua estreita relação com a principal figura de sua história, o Padre Cícero Romão Batista. O método utilizado consiste em dados bibliográficos com base teórica alicerçada em autores como Claudio Smalley Pereira, Paulo César Andreino, entre outros autores que fazem referência ao fenômeno religioso, à cultura, ao profano, ao simbolismo e a identidade de um lugar marcado pela fé.

A CRENÇA NA TERRA DO PADRE CÍCERO ROMÃO BATISTA

“A história de Juazeiro do Ceará é a história da vida de um homem: Padre Cícero Romão Baptista.” (ALVES, 1948, p.81). Os acontecimentos que transformaram a cidade de Juazeiro em um centro urbano com fama em escala mundial, antes de chegar ao seu status atual foi há tempos atrás uma vila pequena que encontrou na crença do nordestino o caminho para seu reconhecimento. Comenta Alves: Dois episódios da nossa história caracterizam o misticismo da nossa gente: Canudos e Juazeiro. (...) As populações dos estados de Bahia, Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte sentiram nos fenômenos de Juazeiro algo de extraordinário e procuraram ver de perto os acontecimentos de caráter sobrenatural que tão fortemente repercutiram dentro e fora da região onde ocorreram. (ALVES, 1948, p.83).

A cultura de romarias desenvolvida em Juazeiro é uma consequência também dada pelos diversos anos de seca que assolaram o Nordeste e sua população, a qual via na imagem do Padre Cícero o caminho para ‘um milagre’ nas suas vidas. Segundo Vinícius de Brito em uma entrevista realizada em Juazeiro do Norte: Além do milagre e da condição religiosa, o cenário geográfico também foi crucial para transformar a pequena vila incrustada no interior do Ceará em um dos cetros de peregrinação mais conhecidos da América Latina. “As secas de 1877, 1888, 1898 1900 e 1915 foram fundamentais para a produção do espaço regional, influenciado decisivamente as migrações para o Cariri e Juazeiro do Norte”, afirma o geógrafo Cláudio Smalley. (...) (Disponível em: curiosamente.diariodepernambuco.com.br> Acesso: 15 dez. 2016).

Essa crença no ‘santo padroeiro’ se deveu principalmente ao Milagre da Hóstia em 1889: A primeira manifestação dos fenômenos de Juazeiro deu-se na semana santa de 1889, sendo Maria de Araújo a protagonista principal. Data de então a consolidação do misticismo das populações rurais, apoiado nos acontecimentos da Capela de Nossa Senhora das Dores, de Juazeiro, que tinha como capelão a figura mais discutida de todo clero brasileiro. (ALVES, 1948, p.83).

Atualmente Juazeiro do Norte é uma cidade média, a maior do interior cearense onde seu desenvolvimento se deve ao fenômeno religioso caracterizado pelo Padre Cícero figura mais importante da história dessa cidade. A esse respeito Cláudio Smalley nos diz: Juazeiro hoje é uma cidade considerada por muitos como uma “cidade santa”, devido a sua história, que se confunde com a do Padre Cícero. É um espaço sagrado devido às peregrinações que existem e ocorrem todo ano por parte dos romeiros, que vão para agradecer as graças alcançadas e fazerem promessas para atingir novas metas e objetivos. (PEREIRA, 2009, p.42).

Ainda segundo o mesmo estudioso a importância do espaço sagrado se reflete em todo município na sua economia, na sociedade, na cultura, na política, nas atividades artísticas e teatrais e no turismo que é baseado na religiosidade do lugar. Seu desenvolvimento se une ao sagrado fazendo da região um produto de devoção e negócio. Deste modo, avista-se em Juazeiro do Norte um conjunto identificável de vários símbolos no que se refere à religião versus mercado, que são representados a partir da imagem do “santo popular” que adquirem no decorrer do tempo e na transformação do espaço sua marca registrada.

O SAGRADO E O PROFANO ENRAIZADOS NUMA SÓ CULTURA

Para Claudio Smalley (2012, apud PEREIRA, 2014, p.04) “o sagrado e a religiosidade que se apresentam hoje como vitrine de um marketing urbano da venda da cidade de Juazeiro do Norte como destino de turismo religioso, inclusive atrelados ao planejamento urbano pelo poder público e pelo Estado do Ceará”, se apresentam desde tempos atrás em que a simbologia religiosa se materializa no espaço urbano, dando uma forma espacial para a cidade. Esse fato faz da ‘terra santa’ um espaço de contradições entre a fé e o uso comercial que se faz dela. Esse é um tema estudado em diversas ciências onde, (...) o sagrado e o profano são duas categorias de análise estudadas na Geografia da Religião que se completam e se excluem ao mesmo tempo. Essa dicotomia, esse dualismo entre os dois termos são em teoria excludentes, pois o sagrado é onde existe uma identidade cultural baseada na fé e na religião, e o profano não, geralmente fica nos arredores do espaço sagrado, se apoiando nele, mas na prática, esses termos são complementares. (PEREIRA, 2009, p.46).

O fato religioso é indispensável na compreensão dos processos das romarias em Juazeiro do Norte, pois este demonstra um espaço de simbolismo, que se mostra através da vivência dos cidadãos causando relações afetivas dos mesmos com o espaço vivido. Então, Juazeiro é considerado um santuário, um lugar sagrado e com forte sentido religioso. Essa sacralidade que a cidade adquire é pautada nas crenças e na fé que os romeiros

têm ao Padre Cícero e a Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade. (PEREIRA, 2009, p.47).

Assim, quando nos referimos ao Juazeiro do Norte nos referimos automaticamente ao ‘Juazeiro do Padre Cícero’, pois foi a partir de sua figura que se desenrolou a história que conhecemos hoje. Logicamente todas as instâncias sociais que vieram a se desenvolver também foram impulsionadas por sua figura em principal o setor terciário. A esse respeito Paulo César Andreilino relata: O comércio se utiliza da força do nome do Padre Cícero para atrair clientes. A cidade, incluída no rol das mais desenvolvidas no Ceará, deve a sua qualificação ao fator religioso fixado na figura do taumaturgo que interpela o fiel. A interferência do Padre Cícero também é patente na atmosfera política da região. (ADRELINO, 2013, p.61).

A cada passo que se dá no comércio de Juazeiro percebe-se a religiosidade fixada nele, no sucesso de vendas, no progresso econômico e social. Religião, comércio, povo trabalhador formam numa só cidade sua principal característica. Como consequência desse notório crescimento,

Em tempo de romaria, 2,5 milhões de peregrinos transformam Juazeiro do Norte, no Ceará, em um microcosmo do sagrado e profano. Com maioria de fiéis de Pernambuco e Alagoas, eles tomam as ruas daquele rincão do Cariri, dividindo as calçadas com pedintes e ambulantes munidos de imagens de santinhos em tabuleiros. (Disponível em: curiosamente.diariodepernambuco.com.br> Acesso: 15 dez. 2016).

É nesse contexto que a fé é utilizada como meio de produção de lucro, reafirmando ainda mais que “O sagrado não está tão distante do convívio do homem e nem tão transcendente ao mundo dos deuses, ele flui e ganha forças diariamente com as respostas dadas a partir das experiências encetadas com ele mesmo”. (ADRELINO, 2013, p.70). No mundo atual conceitua-se o sagrado como algo advindo do bem, contrário do que é tido como profano que se remete ao mal algo nocivo ao homem e a toda sociedade. “A fala sobre sagrado e profano muitas vezes remete a uma compreensão do divino e do pecado, pois algumas pessoas, quando emitem juízos de valor,

veem o sagrado como algo que vem de Deus e o profano como algo que é contrário a Deus e à sua autoridade”. (ADRELINO, 2013, p.76). O profano recebe então a denominação de algo negativo sendo teoricamente dissociado do que é sacro apesar de na prática estarem direta e indiretamente ligados unidos de uma maneira ou de outra. Nota-se então “que o espaço profano se utiliza do espaço

sagrado para poder se instalar e se infiltrar no seu território. (...) de forma que não consegue mais se desligar do sagrado”. (...) (PEREIRA, 2009, p.46). Percebe-se, então, a estreita relação que existe entre os simbolismos, o misticismo, a crença no que é considerado divino, no trabalho de sua população que através da fé desenvolve e transforma a morfologia de sua terra, que com sua cultura vivida e revivida adentra os palcos de nossa sociedade espalhando fama e reconhecimento de sua história cada dia mais reveladora.

O DESENVOLVIMENTO DE JUAZEIRO DO NORTE: “CIDADE DO PADRE CÍCERO” VERSUS “CIDADE DO CAPITAL”

A chegada do Padre Cícero a Juazeiro do Norte em 1872 se destaca como grande impulsionadora do desenvolvimento econômico, político e religioso da cidade. Conhecida na região do Cariri como a ‘Meca do Nordeste’, Juazeiro do Norte conta com uma infra-estrutura capaz de receber seus visitantes, seja para manifestarem sua fé, seja para conhecerem a importância de Juazeiro no Nordeste brasileiro. (...) (BELIZÁRIO, 2016, p.04).

Juazeiro do Norte, do Cariri cearense, do sertão nordestino cresceu demograficamente e desenvolveu sua economia sob a proteção do Padre Cícero. O povo que hoje mais do nunca migra para esta cidade são levados pela fé, pela devoção no imaginário. ‘A terra da Mãe de Deus’ reflete religiosidade, em que a visita deromeiros é contínua. Dessa maneira, É comum a demanda de gente das cidades adjacentes que, comumente, sem contar regiões de estados fronteiriços, como Pernambuco e Paraíba. O desenvolvimento regional nasceu da presença do Padre Cícero. A difusão dos seus feitos vai arrebanhando fieis por todos os lugares do Nordeste. É comum, em épocas de romarias, chegarem á região do cariri inúmeros veículos, grande variedade de ônibus e grande número de caminhões que ainda preservam o estilo conhecido como ‘pau de arara’. (ADRELINO, 2013, p.44).

Essa realidade que veio se engendrando por décadas teve início há tempos atrás. Aqueles que participaram da história em seu início, com certeza não imaginariam o que viria se tornar a terra que pisavam, nem tampouco o homem que já idolatravam. Como vemos em LIMA (2011, apud ANDRELINO, 2013, p.41): No princípio era uns juazeiros, e, ao redor deles, uma feira. No princípio, também, era principalmente um padre, o padre Cícero e, para os que estavam em volta dele, em número crescente, o conselho: “cada casa uma oficina, cada oficina um oratório”. Daí a feira transforma-se num grande centro comercial, onde fervilham micro e pequenos negócios, com área de atuação que extravasa as fronteiras do Ceará.

A presença do Padre Cícero se torna concreta em cada local do município. As romarias pouco a pouco se tornavam corriqueiras que davam vida e força ao comércio. A

cidade do interior Juazeiro do Norte passa a ser “Capital da Fé”, símbolo do sagrado e palco de um contínuo desenvolvimento. Desta maneira (PEREIRA, 2014, p.03) sugere que: (...) durante todo o século XX até a década de 1980, Juazeiro pode ser caracterizada como a “cidade do Padre Cícero. (...) Com o aparecimento de novas áreas de centralidade, é possível entender que os ditames econômicos passaram ao primeiro plano, e nas décadas de 1990 e 2000, principalmente

nesta última, assistimos ao surgimento de uma “cidade do capital”, que é representada pelos pesados investimentos do capital global no âmbito das atividades comerciais, sobretudo com a produção de grandes superfícies comerciais (supermercados e hipermercados, shopping centers).

Classificar Juazeiro em “duas cidades” uma do sacro e outra do comércio não significa dizer que há uma separação entre os espaços culturais do município, ao contrário, trata-se de uma união de perspectivas distintas de produção do espaço urbano, mas que são interdependentes, ainda que atualmente os processos econômicos sejam mais notórios, o que não quer dizer que a herança herdada da “cidade do Padre Cícero” tenha sido destruída. Contudo, (...) há que se destacar o papel das grandes superfícies comerciais na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte, que acaba também por alterar a morfologia da cidade e dar a ela novos conteúdos diferentes daqueles da “cidade do Padre Cícero”. (...) Com pesados investimentos nos últimos anos, os grandes grupos do varejo de capital internacional investiram na cidade de forma que alterou radicalmente, e de maneira rápida, a estruturação e a forma da cidade. (PEREIRA, 2014, p. 08).

Então a cidade capitalista adentra a cidade religiosa e a transforma. Se expressa aqui o resultado dos agentes econômicos do capital globalizado, atingindo o espaço e o modelando à sua necessidade e oportunidade. Percebe-se nas ruas de Juazeiro em qualquer época do ano o clima de vendas e negócio que se respira. “O panorama evolutivo da cidade confirma a eminência da religiosidade exposta nos pontos estratégicos do município, como a Colina do Horto, por exemplo, que recebe vasto número de fiéis que a cognomina como lugar de intrépida santidade”. (ANDRELINO, 2013, p. 42). A relação entre romeiro, crença no santo, sagrado e profano é complexa demonstrando como a raiz cultural é profunda e como seria impossível a divisão de qualquer um desses aspectos socioculturais na compreensão dessa cultura que se manifesta por todos os lados. Tanto o comércio secular como o religioso têm lucros significativos visto que a religião tem seus artifícios. Ela expõe a figura do Padre Cícero como relicário para atrair ofertas. (ANDRELINO, 2013, p. 43).

É notória a imagem do “santo padroeiro” em todo estabelecimento comercial, pois é logicamente a ele que se deve tamanho desenvolvimento. Tal crescimento em todos seus aspectos fez e faz de Juazeiro do Norte uma referência comercial em meio ao Sertão nordestino, atraindo os mais diversos tipos de investimentos. A visibilidade de Juazeiro se acentua na sua evolução do município que, de pequeno vilarejo ruralizado, ganhou proporções urbanas de porte metropolitano. Em tal contexto, o padre ainda impõe sua tradição, sua marca, mesmo em um tempo moderno, no qual a tecnologia se tornou a solução para diversos problemas humanos. Na Terra do Padre Cícero a religiosidade não perdeu sua firmeza. Por isso, nela, modernidade e fé não se apresentam como díspares; ao contrário, entrelaçadas, elas sintetizam desenvolvimento econômico da macrorregião do Cariri. (ANDRELINO, 2013, p. 53).

Nesse sentido, a ‘Meca do Nordeste’, é representada por tudo aquilo que simboliza a figura do Padre Cícero, e sua atuação se coloca sobre muitas dessas estruturas, o que cicatriza relevantes marcas embutidas nesse núcleo urbano e gera uma materialização no espaço, criado pelos fiéis. Deste modo há uma unificação entre os aspectos que vão formar esse espaço urbano e a relação da humanidade com seu meio.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como enfoque a intrínseca relação entre religiosidade e comércio característicos do município de Juazeiro do Norte no Cariri cearense. E como a figura do Padre Cícero obteve tamanha importância dando vida a este município em primordial no que se refere a sua economia. Neste fluxo de relações encontramos o sagrado e o profano entrelaçados e dependendo um do outro no desenrolar da cultura dos cidadãos juazeirenses. É nessa perspectiva que economia e sociedade se entrelaçam no religioso reproduzindo seu simbolismo e transformando seu espaço. Foram abordados alguns assuntos concernentes à religiosidade presente na “Terra Santa” e como a mesma foi crucial no seu desenvolvimento econômico fazendo da “Cidade do Padre Cícero” a “Capital da Fé”, se tornando foco de inúmeros e grandiosos investimentos, os quais fizeram da capital cariense a “Meca Nordestina”.

Neste parâmetro, Juazeiro do Norte além de símbolo religioso também é uma cidade próspera em relação ao seu comércio que depende da imagem do “Santo Padroeiro”. Compreende-se deste modo que, as mudanças que o capital e os agentes econômicos erguem nesse território como principais agentes da produção do espaço urbano, transformam,

por fim, a morfologia da cidade e redefinem o modo de viver do seu povo. É o antigo e o atual, a crença no divino e o capitalismo, produzindo um espaço de contradições que os revela obrigatoriamente ligados a ponto de não ser mais possível dissociá-los.

REFERÊNCIAS

ALVES, Joaquim. **Juazeiro, cidade mística**. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, Fortaleza, p.73-101, 1948.

ANDRELINO, Paulo César de Lima. **Religião e Mercado em Juazeiro do Norte: expressão do meu “Padim”**. Recife (PE): UNICAP, 2013. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, 2013.

BELIZÁRIO, Maria Aletheia Stedile. **Interações Culturais, Simbolismo e Transformações Urbanas Decorrentes do Fenômeno Religioso em Juazeiro do Norte/Ceará**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A Construção do Brasil: Geografia, Ação Política e Democracia. São Luiz do Maranhão. 24 a 30 de julho de 2016.

BRITO, Vinicius de. **Após perdão do Papa, Juazeiro do Norte tem 20% mais romeiros**. Disponível em: curiosamente.diariodepernambuco.com.br> Acesso: 15 dez. 2016.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. Fé e Identidade Sacra: o Espaço Sagrado de Juazeiro do Norte/CE. OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.1, n.3, p.38-50, dez. 2009.

PEREIRA, Cláudio Smalley Soares. **Da “Cidade do Padre Cícero” a “Cidade do Capital”: a Morfologia e a Centralidade Urbana em Juazeiro do Norte/CE**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. A AGB e a Geografia Brasileira no Contexto das Lutas Sociais Frente aos Projetos Hegemônicos. Vitória/ES. 10 a 16 de agosto de 2014.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Juazeiro do Padre Cícero**. (obra premiada pela Academia Brasileira de Letras em 1927) / Manoel Bergström Lourenço Filho – 4. ed. aum. – Brasília: MEC/Inep, 2002.